



## MESA-REDONDA/DEBATE

“A AI2: da sua criação e do que promete. Uma análise crítica”

**Mourad Bezzeghoud**

**Geofísico, Professor Emérito da Universidade de Évora e Membro da Direção da OTC**

**“Da FCT à AI2: O Futuro da Ciência em Portugal entre Reforma, Inovação e Precariedade Estrutural”**

A criação da Agência para a Investigação e Inovação (AI2), que substitui a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), constitui uma reforma profunda do sistema científico português. A medida gerou preocupações quanto à autonomia científica, ao financiamento, à burocratização e à crescente orientação da investigação para objetivos económicos de curto prazo. A estas questões junta-se a precariedade dos recursos humanos, marcada por contratos temporários e vínculos instáveis, que dificultam a atração e retenção de talento. Neste contexto, a criação da AI2 suscita um debate essencial sobre o futuro da ciência em Portugal, o equilíbrio entre investigação fundamental e inovação e as condições de trabalho dos investigadores.

**Paulo Granjo**

**Investigador, Doutor em Antropologia Social, Membro do Conselho Científico, ICS, ULisboa**

**“AI2: cinco riscos, ou dramas anunciados”**

A diluição da FCT na AI2, num quadro ideológico que a justifica pelo reforço da aplicação económica/empresarial da pesquisa científica, suscita 5 principais riscos (quase dramas anunciados) de prioridades e distorção na alocação de recursos, agora comuns: subordinação da “ciência fundamental” à aplicação empresarial, nas áreas tecnológicas; subordinação das outras ciências e humanidades às áreas científicas cujos resultados de pesquisa tenham aplicabilidade económico-empresarial directa; em particular nos Lab. Associados, atrofia dos fundos estruturais face aos de *outreach*; mais burocratização e atrasos em concursos, em grande parte assacáveis à ex-ANI; reversão da recente tendência, na FCT, de mais apoios ao emprego estável e menos ao financiamento de precariedade, de que é expectável este modelo ainda mais dependa.

**Luís Monteiro**

**Mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da UPorto e doutorando na mesma área**

**“AI2: reconfiguração da política científica ao serviço de quem?”**

A extinção da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (F.C.T. IP), seguida da criação da nova agência AI2, levanta dúvidas e apreensões fundamentadas junto da comunidade académica nacional, desde logo pela condução de todo este processo por parte do Ministério da Educação, Ciência e Inovação. A escolha premeditada de substituir a palavra Ciência por Inovação vem confirmar o projeto político em curso. A sobreposição de uma certa ideia de investigação científica comprometida com o mercado privado, esmagando qualquer busca pelo Conhecimento enquanto bem público, está a transformar a paisagem do Ensino Superior e da Ciência numa espécie de antecâmara do capitalismo tardio, capaz de subverter a emancipação social numa fábrica de precários altamente especializados.

**Daniel Matias**

**Mestre em Química pela FCUL e doutorando em Física pela mesma Escola, Vice-presidente da ABIC**

**“Da Bolsa ao Contrato: A Primeira Reforma que a Ciência Nacional Exige”**

A criação da nova Agência de Investigação e Inovação, feita de forma apressada, surge sob o pretexto de reformar o sistema científico nacional. Contudo, ignora a verdadeira mudança necessária: a garantia de estabilidade e condições laborais para os trabalhadores científicos.

A raiz desta precariedade assenta no uso e abuso do Estatuto do Bolseiro de Investigação (EBI), utilizado durante anos como ferramenta de exploração. A ABIC luta pela abolição deste estatuto e pela substituição das bolsas por justos contratos de trabalho. O sistema científico não é feito de produtos comerciais, métricas ou lógicas empresariais. É feito por pessoas; investigadores, gestores, professores e alunos; a quem continuam a ser negadas condições dignas. Assim, a verdadeira modernização do ecossistema científico só começará quando a tutela compreender que o futuro da investigação depende da estabilidade de quem investiga.

**João Caraça**

**Doutor em Física Nuclear, Membro da Academia das Ciências de Lisboa, Presidente do Conselho Geral da ABIC**

**“60 Anos de política científica. Sessenta?”**

**Moderação: Ana Maria Silva (UÉvora, OTC)**